

ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Leoni Maria Padilha **Henning** – UEL

Instituição Financiadora: Fundação Araucária

Resumo

A proposta focaliza parte de um projeto em andamento cuja finalidade principal é atualizar o estatuto da Filosofia da Educação no Brasil. Para isso, dado a amplitude de um trabalho dessa natureza, abordamos, no momento, o contexto do sul do Brasil relativo à pós-graduação. Embasado inicialmente em estudos-referências já realizados por autores renomados, e que tentaram apresentar um mapeamento e organização dos materiais que foram transformados em concepções da disciplina predominantes em diferentes períodos históricos, procuramos elementos renovadores dos conceitos circunstanciados em problemas impostos à disciplina e que emergem do atual contexto. A intenção estabelecida não é a de simplesmente descrever o fenômeno, mas, principalmente problematizar a situação atual da disciplina no que concerne à identidade, campo de trabalho e pesquisa, os avanços conquistados e os limites que enredam essa atividade. Para o enfrentamento da problemática atual envolvendo a disciplina, entendemos importante a fundamentação teórica do estudo considerando desde as condições efetivas em que se deu a instalação da Filosofia e Educação no Brasil, cujas relações nem sempre se mostraram favoráveis e condizentes com as aspirações contemporâneas encontradas no âmbito da formação de professores.

Palavras-chave: Filosofia da Educação – Filosofia e Educação - Formação de Professores.

ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Apresentação - A presente proposta trata do estudo relativo à primeira parte de um projeto em andamento cuja finalidade principal é atualizar o estatuto da Filosofia da Educação no Brasil focalizando a região sul. Embasado em estudos-referências já realizados por autores renomados na área em nosso país, e que tentaram apresentar um

mapeamento e organização dos materiais que foram transformados em concepções da disciplina predominantes em diferentes períodos históricos, procuramos elementos renovadores desses conceitos circunstanciados em problemas impostos à disciplina e que emergem do atual contexto. A intenção aqui estabelecida não é a de simplesmente descrever o fenômeno, mas, principalmente problematizar a situação atual da disciplina no que concerne à sua identidade, seu campo de trabalho e pesquisa, os avanços conquistados e os limites que enredam essa atividade.

Para a realização da presente proposta, dado a amplitude de um estudo dessa natureza, abordamos, no momento, o contexto da região sul do Brasil no que diz respeito a uma parte do estudo referente aos cursos de pós-graduação. Entendemos importante a elaboração da fundamentação teórica do estudo considerando desde as condições efetivas em que se deu a instalação da Filosofia e da Educação no Brasil, cujas relações nem sempre se mostraram favoráveis e condizentes com as aspirações conceituais sobre formação humana e profissional sugeridas nos estudos filosófico-pedagógicos a que se presta a grande maioria dos profissionais das sociedades contemporâneas. Essa compreensão, a nosso ver, favorece uma melhor apreensão do fenômeno e nos ajuda na construção de hipóteses e encaminhamentos de possíveis enfrentamentos frente à dramaticidade do problema.

Introdução - Partindo da questão da “formação de professores como problema filosófico no Brasil”, observamos inicialmente que a Filosofia em geral, em suas origens, surge impregnada ideologicamente, negando sua destinação histórica de um saber fundado no pensamento crítico, questionador, exigente, se desenvolvendo contrariamente sob a égide de um pensamento conservador da situação vigente aos auspícios do poder da Igreja. A disciplina era dirigida ao ensino previamente proposto, não promovendo questionamentos sobre si mesma e sobre os fins de uma dada educação, realizada em terras brasileiras, por exemplo. O enfrentamento dos problemas próprios da educação em nossa cultura também careceu de pesquisas e de estudos sérios de base científica e filosófica e, assim, uma reflexão de caráter investigativo sobre os efetivos problemas educacionais “brasileiros” como base do ensino, constituiu-se em situação de atraso para o avanço da situação educacional real.

Desse modo, em referência às origens da nossa cultura, diz Severino (2000, p. 275) que: “A situação é até compreensiva, pois a incorporação da cultura filosófica no país é feita de maneira dogmática, autoritária e ideologizada, sob formato

escolasticizado”. Até a instalação da nossa República em 1889, a preocupação com a formação profissional dos educadores acompanhada por uma reflexão consistente sobre a Educação era insignificante. Ou seja, até o início do século XX não se pode falar em Filosofia da Educação propriamente dita, pois havia mais referências aos pressupostos ideológicos e às posturas filosóficas implícitas nas práticas pautadas na tradição, do que uma construção teórica debruçada nas questões educacionais presentes no território brasileiro. A alusão à Filosofia da Educação, enquanto disciplina, só vai aparecer no Brasil a partir do início das Escolas Normais, cuja fundação se deu em 1835, em Niterói, no Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores para o magistério, perpassando todo o período republicano. Severino (2000, p. 273) nos ajuda esclarecer: “É nos currículos das Escolas Normais que surge o componente curricular designado como Filosofia da Educação e é nesse espaço institucional da formação do magistério que a Filosofia da Educação adentra o ensino e a cultura pedagógica nacional”.

No ensino superior, a disciplina Filosofia da Educação segue esta mesma tradição – a formação para o magistério -, pois aparece atrelada à criação das “[...] seções de Pedagogia das Faculdades de Filosofia e, mais tarde, das próprias Faculdades de Educação [...]” (SEVERINO, 2000, p. 274). O alvorecer de uma postura mais questionadora para a Filosofia da Educação é fenômeno bem recente, creditado aos Programas de Pós-graduação que tem a pesquisa como instrumento fundamental e obrigatório para seu desenvolvimento. Neste contexto, aponta Severino para o Programa de Filosofia da Educação da PUC/SP, pois: “Este Programa surgiu por iniciativa do professor Joel Martins [...], a partir da década de 1970. [...] preocupado com a abertura de uma frente em Filosofia da Educação, sob outras aspirações que não fossem aquelas da escolástica tomista que ainda prevalecia no Departamento de Filosofia da Universidade [...]” (SEVERINO, 2000, p. 276). Outro impulso importante foi a criação de um Grupo de Trabalho em Filosofia da Educação no quadro institucional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, a ANPED, até hoje em ritmo crescente de organização e produção de conhecimento na área. Esse fato impulsionou significativamente esta área, pois a ANPED é uma associação voltada à produção científica e avaliação de pesquisas educacionais no país, sendo referência nacional e internacional sobre os assuntos gestados no âmbito dos estudos sobre educação, sendo esse trabalho estimulador da produção de conhecimento na área constituindo-se ainda em espaço visceral para as discussões e enfrentamento das questões de fundo presentes nesses estudos. Nesse sentido, sentimo-nos tocados por

algumas observações feitas por alguns dos profissionais presentes nessas discussões e que enfatizaram com veemência alguns dados comprometedores, especialmente no âmbito da “formação de professores, indicativos de ameaça às ações atuais concernentes à Filosofia da Educação, quando é proposto – mesmo que, às vezes, subliminarmente – algumas iniciativas para a educação brasileira redutoras à aprendizagem e ao ensino, fenômeno chamado por Biesta (2013) de “learnificação” e que podem atacar as contribuições que a disciplina oferece à Pedagogia, de modo especial, e de modo mais amplo, aos cursos que formam professores.

Com isso em mente, intencionamos que o nosso estudo estimule condições para uma formação de professores mais reflexiva, crítica, analítica com fomento de uma apreensão teórica consistente, criativa e autônoma por parte dos agentes educativos. Também, intentamos impulsionar o pensamento filosófico sobre a realidade atual e nacional, em vista do favorecimento de uma compreensão mais condizente à realidade concreta em que vivemos e pensamos os nossos próprios problemas em busca de alternativas solucionadoras para as nossas próprias necessidades e idiosincrasias. Tudo isso, para possibilitar condições para um pensamento pedagógico mais criativo, avesso às posturas educativas mecanicistas, aos modismos, dogmatismos e atrativos ideológicos, ampliando assim a compreensão teórico-prática da educação brasileira.

Assim, nosso objetivo geral foi estabelecido de modo a buscar ampliar a compreensão dos fundamentos filosóficos referentes ao contexto da disciplina no Brasil no que concerne à interrelação da Filosofia e da Educação no Brasil, chegando à formação de professores, mas tomando como interesse a situação da região sul. Mais especificamente, estabelecemos primeiramente uma busca do referencial teórico sobre o pensamento filosófico-educacional no Brasil e, a partir daí, pretendendo elaborar o pano de fundo teórico para analisar a situação da disciplina na região sul, com o fito de realizar o determinado no objetivo geral do projeto, fornecendo, ao final do estudo, subsídios para a compreensão do estatuto atual da Filosofia da Educação, fomentando condições para uma autoavaliação da disciplina quanto a seus limites e contribuições à formação de professores. Para complementar o estudo, pretendemos ainda analisar as ementas e os programas da disciplina com os seus elementos constitutivos nos cursos de pedagogia e pós-graduação em educação na região, acrescentando alguns dados sobre a formação dos professores envolvidos nesse trabalho. O percurso realizado até o presente efetivou-se apenas no âmbito da pós-graduação, mas que nos forneceu pertinentes possibilidades de análise.

Primeiras buscas teóricas: Encontramos no livro *Filosofia da educação brasileira* (MENDES, 1991) o texto *Tendências e correntes da educação brasileira* de Dermeval Saviani que descreve detalhadamente o empreendimento de pesquisa realizado pelo seu autor e colaboradores sobre o pensamento filosófico-educacional brasileiro, pautado em farta consulta bibliográfica relativa a levantamento das suas tendências e correntes de 1930 a 1977, perfazendo 1479 estudos colhidos e analisados.

Alegando haver poucos estudos em Filosofia da Educação no Brasil e, mesmo assim, impregnados os que temos de muita ambiguidade, Severino (2000) busca entender a trajetória dessa disciplina relacionando-a aos paradigmas filosóficos universais prevalentes, resultando no texto *A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória* uma versão atualizada do texto *Filosofia da educação no Brasil: círculos hermenêuticos* que teve como produção final o livro *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação* (1999).

Também, Marcos Antonio Lorieri no seu texto *Pesquisa em filosofia da educação no Brasil* (2013) apresenta um relatório parcial do projeto de pesquisa do qual participa em sua instituição e nos brinda com uma exaustiva listagem de publicações da área de 1952 até 2010, cujo trabalho expõe uma visão bem positiva sobre o incremento na realização desses estudos.

O conhecido e árduo estudo de Maria Bethânia Barbosa Albuquerque oferece depoimentos de importantes personalidades da área e, em seu artigo intitulado *Filosofia da educação: um campo acadêmico?* (2013), denuncia uma crise na disciplina especialmente com relação a sua busca pela identidade. Contudo, entende que as disciplinas acompanham a dinamicidade própria do conhecimento, daí, a alternância de crises e apogeu.

Afora muitos outros trabalhos complementares, o nosso intuito aqui é de situar o núcleo disciplinar de nosso interesse (uma vez que nos dedicamos a esta disciplina em todo o percurso da vida acadêmica), considerando a contribuição já apresentada por pesquisas já realizadas. Pautada nesses estudos, pretendemos focalizar, portanto, a região sul do país, na busca pela atualização da compreensão da “situação da disciplina” no cenário educacional, uma vez que são apontadas na literatura educacional muitas contribuições da disciplina à educação (SEVERINO, 1990; LUCKESI, 1990; etc.), havendo, contudo, queixas de que a tendência atual é a de serem minimizados os espaços do trabalho filosófico no âmbito da formação de professores. Pelos dados que

coletamos, nos pareceu notório uma problemática envolvendo a situação da disciplina, pois, observamos a sua ausência (pelo menos com respeito à sua usual nomenclatura) nas “Linhas de Pesquisa” em muitos dos programas de pós-graduação em educação da região sul do Brasil. Isso nos provoca algumas outras hipóteses: A disciplina teria se adaptado a novas exigências de romper com propostas mais tradicionais, tendo por interesse inserir-se em pretensos campos interdisciplinares, mantendo, entretanto, a sua função formativa?

Com efeito, é de nosso entendimento que o “pensar a educação” deve oportunizar elaborações teóricas inovadoras e criativas, próprias da realidade atual e nacional, como também, deve fomentar proposições analíticas e críticas sobre os modelos teóricos implantados, adotados e/ou ingenuamente aceitos. Acreditamos que tais conteúdos podem acarretar em avanços importantes em direção a uma maior qualidade na educação brasileira, frente a cuja problemática a Filosofia da Educação vem demonstrando interesse podendo contribuir significativamente.

Diante do exposto, pergunta-se então: a problemática apresentada e que envolve a disciplina procede? Qual o seu lugar nos cursos de graduação e de pós-graduação em educação? Qual o perfil dessa disciplina mostrado nas ementas e programas, nos seus objetivos, conteúdos, atividades e bibliografia apresentadas e trabalhadas? Quem são os professores da disciplina e qual a sua formação? Como tem sido a sua produção na área, no que se refere aos projetos de pesquisa e produção bibliográfica?

Primeira parte - Passamos agora a apresentar alguns dados coletados nos *sites* das instituições universitárias que dispõem ao público os dados das suas propostas curriculares de Pós-Graduação em Educação, tendo ainda como apoio as informações providas pela CAPES na *internet*. Em seguida, procuramos interpretá-los e tecer algumas “considerações finais”, como etapa possível neste breve estudo.

No Rio Grande do Sul, dos catorze (14) programas de pós-graduação analisados constatamos que: 1) Encontramos disciplina obrigatória intitulada “Filosofia e Educação” (UCS); e “Educação e Filosofia” (UNISC). Neste último Programa, observamos a disciplina “Educação, Trabalho e Emancipação” que anuncia em sua ementa, conteúdos filosóficos, apresentando interface com a Sociologia. 2) Observamos pelo menos um caso (01) de vinculação estreita da Filosofia com a História da Educação (UFPeL) como Linha de Pesquisa intitulada “Filosofia e História da Educação”; e um caso (01) da expressão “Fundamentos da Educação”, também como Linha de Pesquisa

(UPF). 3) Os dois casos de “dúvida” da informação (02) indicam a dificuldade no acesso aos *sites* das instituições.

Em Santa Catarina, analisamos onze (11) Programas que nos ofereceram os seguintes dados: 1) Há dois (02) Programas que se referem claramente à “Filosofia da Educação” (como Linha – UFSC) ou “Filosofia e Educação” (como disciplina – FURB). 2) Há sete (07) que, considerando as suas ementas e objetivos, tratam dos conteúdos da “Filosofia da Educação” ou “Filosofia e Educação” com outra nomenclatura, como por exemplo: “Educação e epistemologia”; “Fundamentos epistemológicos da Pesquisa em Educação” (UDESC-Floripa); “Teorias da Educação I” (UNIVILLE); “Epistemologia” (UNIVALI); “Epistemologia e Educação”; “Fundamentos da Pesquisa em Educação”; “História do Pensamento Pedagógico” e da “Educação no Brasil” (UNOESC); “Teorias da Educação” (Universidade do Sul de SC); “Tópicos de Orientação” (UNESC); “Teorias e Tendências no Pensamento Educacional”; “Educação e Produção do Conhecimento”; “Educação, Modernidade, Pós-Modernidade, Pós-Estruturalismo”; “A Produção do Conhecimento” (UNOCHAPECO). Nesses casos, observamos: forte apelo à “Epistemologia” e a sua vinculação com os problemas da “Pesquisa em Educação”; referências amplas a escolas filosóficas, principalmente, aquelas produzidas a partir da modernidade; teorias filosófico-educacionais variadas, etc., mostrando um tratamento dos conteúdos filosóficos mais bem definidos do que aquele mostrado no estado do Paraná onde prepondera um tratamento mais frívolo a partir de uma designação menos precisa de “fundamentos” ou “perspectivas” ou ainda “aspectos” filosóficos. Tais designações em SC se mostram bem menos frequente. 3) Os dois Programas que não incluem a disciplina são: UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense) e UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). 4) Observamos a referência a um Grupo de Pesquisa com a designação de “Filosofia e Educação – EDUCOGITANS” (FURB).

No caso do estado do Paraná, os 11 Programas considerados nos forneceram os seguintes indicativos: 1) Não observamos menção à locução “Filosofia da Educação”. Contudo, há um (01) Programa de Mestrado que mantém um “núcleo de Filosofia e Educação” como parte de uma Linha de Pesquisa chamada “Perspectivas Filosóficas, Históricas e Políticas da Educação”. Este núcleo apresenta disciplinas relacionadas integralmente à Filosofia enquanto disciplina que problematiza a Educação, dispondo-se a realizar contribuições para a formação de professores. 2) Há maneiras disfarçadas (01)

e, quem sabe, forçadas, para introduzir o saber filosófico numa Linha não explicitamente interessada na questão da Filosofia, como por exemplo, “Cultura, Escola e Ensino” na qual há um projeto para a investigação dos “Fundamentos epistemológicos do ensino de Filosofia: o lugar da Filosofia no currículo do ensino médio”. 3) Aparece disciplina que manifesta o campo filosófico particularmente mas que não reside numa Linha de Filosofia, como é o caso de “Ética e Filosofia da Ciência” (01); há ainda algumas outras que claramente envolvem a Filosofia, mas de forma adaptada à situação educacional ou de ensino como: “Filosofia da Diferença e Educação” (01); “Epistemologia das disciplinas escolares” (01); “Educação e Filosofia da Diferença” (01). 4) Vimos o aparecimento da Filosofia associada à História. Ex: “História e Filosofia na Modernidade” (01); “Fundamentos históricos e filosóficos da educação” (01). A ainda a menção à Filosofia como “fundamento, dentre outros” ao ensino, à Educação, a alguma ciência em particular, como por exemplo, às concepções históricas (01); “Educação Brasileira: aspectos históricos, filosóficos e políticos”; “Fundamentos epistemológicos do ensino de Filosofia” (projeto). 5) Os saberes filosóficos, às vezes, aparecem abordados como aspecto relevante para análise de outra disciplina, como exemplo: “Estudo dos principais aportes filosóficos na análise das concepções teórico-metodológicas da História”. 6) A Filosofia aparece com frequência como um dos “Fundamentos” ou uma das “Perspectivas”, ou ainda, como um dos “Aspectos” para a compreensão do fenômeno/processo da Educação, do ensino, da pesquisa. Em algumas situações, os conteúdos filosóficos são sugeridos como elementos misturados a outros (culturais, políticos, etc.).

Ademais, duas afirmações nos chamou a atenção ao analisar a documentação: 1) Por se tratar de uma Linha de Pesquisa voltada à aprendizagem, afirma-se: “Eventualmente, investigações que recorram às outras ciências, tais como a filosofia, a antropologia, a sociologia, podem ser justificadas e incentivadas, se contribuirão para um melhor aprofundamento no conhecimento do objeto de estudo” (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2015, grifos nossos). 2) No mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) em sua única Linha de Pesquisa “Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação” estabelece dentre os seus objetivos específicos:

Contribuir para a formação de profissionais da educação a fim de que os mesmos realizem análises críticas no contexto educacional da

sociedade contemporânea e atuem na transformação do tecido social em que se insere; Formar profissionais e docentes pesquisadores para atuar no ensino, pesquisa e extensão, com domínio dos processos de investigação científica; Desenvolver uma visão crítica do ensino, a fim de que os mestrandos analisem os discursos, produzam conhecimento e elaborem novos métodos e práticas educativas; Formar docentes, para que atuem, sistematicamente, na educação básica e superior, visando ao desenvolvimento de estudos relativos aos problemas educacionais do mundo contemporâneo; Assegurar a articulação do ensino e da pesquisa com a problemática educacional brasileira e institucional; Produzir conhecimentos em ambiência universitária presencial, que possibilitem condições permanentes de formação e qualificação dos graduados da região sul e em âmbito nacional; Estabelecer integração entre as áreas da ciência que participam da produção de conhecimentos voltados ao campo educacional, a partir da elaboração de pesquisas multidisciplinares e transdisciplinares, com responsabilidade social em acordo com os princípios éticos; [...] (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA PUC/PR, 2015, grifos nossos).

Nesse sentido, pergunta-se: como serão formados esses profissionais para o exercício crítico e com princípios éticos, sem o oferecimento de conteúdos filosóficos propriamente ditos? Apenas com conteúdos científicos e tecnológicos seria isso suficiente?

Algumas considerações ao cabo deste estudo: Podemos observar a partir dos dados acima que a expressão “Filosofia da Educação” no contexto dos Programas da Pós-Graduação no sul do Brasil vem sendo gradativamente abandonada, dando lugar a outras expressões como “Filosofia e Educação”, ou mesmo, outras designações não explicitamente reveladoras desse conteúdo, cujo melhor acesso a essa constatação, acreditamos ser facilitado pela análise das ementas e objetivos propostos pelas referidas disciplinas.

Parece ainda que há uma tendência mais amplamente compreendida de a Filosofia ser considerada como pressuposto¹ na formação dos professores, devendo ser isso talvez o motivo dela ser tratada como “fundamento”, “perspectiva” ou “aspecto” da Educação, juntamente com outros contextos disciplinares como a Sociologia, a Política, a Cultura, etc.

¹ A esse propósito ver: SEVERINO, A. J. *A filosofia contemporânea no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 22.

Vemos ainda, a manutenção em alguns Programas da vinculação estreita da Filosofia com a História e/ou História da Educação, supostamente, em razão da forte tradição do marxismo na formação dos seus profissionais.

A partir do exposto, julgamos pertinente o aprofundamento posterior deste estudo para que possamos extrair mais subsídios concretos e factuais a fim de ampliarmos nossa compreensão sobre o *status* atual da “Filosofia da Educação” no Sul do Brasil. Para isso, pretendemos complementar o nosso estudo a partir de análise diretamente fomentada pelas ementas, programas e bibliografia das disciplinas, as quais deverão nos indicar explícita ou implicitamente os conteúdos filosóficos abordados. Como dissemos, pretendemos ainda analisar a produção dos professores nos projetos de pesquisa e suas atividades realizadas nos Grupos de Pesquisa a que se afiliam, bem como, observar dados referentes à sua formação, interesses e atividades.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Bethânia B. *Filosofia da Educação: um campo acadêmico?* Disponível em : <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6219.pdf> Acesso em: 29/09/13.

BIESTA , Gert. *Para além da Aprendizagem - educação democrática para um futuro humano*. Tradução: Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CAPES. Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=70000000&descricaoGrandeArea=CI%CANCIAS+HUMANAS+> Acesso: 29/03/2015.

CRUZ COSTA, João. *Contribuições à história das ideias no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

LORIERI, Marcos A. *Pesquisa em Filosofia da Educação no Brasil*. Disponível em <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/IIIENCONTRO/MarcosAntonioLorieri.pdf>. Acesso em: 29/09/13.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

MARGUTTI, Paulo. *História da Filosofia do Brasil – o período colonial (1500-1822)*. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA EM FLORIANÓPOLIS. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://ppge.ufsc.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/cursos/mestrado/mestrado-academico-em-educacao/apresentacao> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA EM FLORIANÓPOLIS. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/?id=127> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA REGIAO DE JOINVILLE. Mestrado. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pos-graduacao/mestradosdoutorado/mestradoeducacao/index/601179> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Mestrado e doutorado. Disponível em: <http://www.univali.br/ensino/pos-graduacao/mestrado/mestrado-academico-em-educacao/Paginas/default.aspx> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Mestrado. Disponível em: <http://www.unesc.net/porta/capa/index/80> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BLUMENAU Mestrado. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1848/cursos/programa-pos-graduacao/educacao/apresentacao> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Mestrado. Disponível em: <https://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/mestrado-e-doutorado/mestrado-em-educacao/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. Mestrado. Disponível em: <http://www.uniplac.net/mestrado/index.htm> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ . Mestrado. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/educacao> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL . Mestrado. Disponível em: http://www.uffs.edu.br/index.php?site=uffs&option=com_content&view=article&id=4465&catid=37 Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgedu/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA . Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppge/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/fae/ppge/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PASSO. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.ppgedu.upf.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA EM JAQUARÃO. Mestrado profissional. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgedu/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO DO URUGUAI E DAS MISSÕES. Frederico Westphalen. Mestrado. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/new/comunidade/pos-graduacao/mestrado-stricto-sensu/mestrado-em-educacao> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL . MESTRADO. Disponível em: <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/educacao/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. Mestrado. Disponível em: <http://www.ppgedu.furg.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL EM CANOAS. Mestrado. Disponível em: <http://www.ulbra.br/ppgedu/o-curso/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Mestrado. Disponível em: <http://www.unisc.br/porta/pt/cursos/mestrado/mestrado-em-ducacao/apresentacao.html> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE LA SALLE EM CANOAS. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/educacao> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL EM PORTO ALEGRE.

Mestrado. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/porta/page/porta/facedppg/ppge> Acesso: 29/03/2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE. Mestrado profissional. Disponível em:

<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/~mpet/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA PUC/PR EM CURITIBA. Mestrado Profissional. Disponível em:

<http://portal.uninter.com/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao-e-novas-tecnologias/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ EM CURITIBA. Mestrado e Doutorado. Disponível em:

<http://www.ppge.ufpr.br/inicio.htm> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ EM CURITIBA. Mestrado Profissional. Disponível em:

<http://www.ppge-mp.ufpr.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Mestrado. Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/mestredu/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Mestrado e Doutorado. Disponível em:

<http://www.ppe.uem.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO CENTRO-OESTE. Mestrado. Disponível em:

http://www2.unicentro.br/ppge?doing_wp_cron=1410882863.8649690151214599609375 Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/propesp/ppge/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ EM CASCAVEL. Mestrado. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/> ou <http://www.cascavel.unioeste.br/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ EM FRANCISCO BELTRÃO. Mestrado. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacaofb/> Acesso: 29/03/2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Mestrado e Doutorado. Disponível em: <http://www.utp.br/mde/default.asp?id=1&id2=4> Acesso: 29/03/2015.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da Educação brasileira. In: MENDES, Durmeval T. *Filosofia da Educação brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1991.

SEVERINO, Antonio J. A Filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI Jr., Paulo. *O que é Filosofia da Educação?* Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000, p. 267-328.

_____. *A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, educação e poder*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

_____. A Contribuição da Filosofia para a Educação. *Em Aberto*, Brasília, n.45, p. 19-25, jan/ma.1990.

TOMAZETTI, Elisete M. *Filosofia da Educação – um estudo sobre a história da disciplina no Brasil*. Ijuí-RS: Editora UNIJUÍ, 2003.

